

VIVÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA TURMA DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Erika Juliany Conceição da Silva ¹
Estefanie da Silva Oliveira ²
Valéria Risuenho Marques ³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar experiências, observações e reflexões vividas durante a realização do Estágio de Docência III, componente curricular do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará. Tal experiência foi vivenciada por uma dupla de discentes em uma turma da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) da 1ª totalidade do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Belém-PA. Tal experiência envolveu momentos de estudo, observação, planejamento e ministração de aula. Teoricamente, fundamentam nossas reflexões os princípios da andragogia de Martins (2013), a base a filosofia “Freiriana” (Freire, 1996), a importância do estágio como atividade “teórico-prática” de Pimenta (1995) e a importância de se trabalhar com gêneros textuais Schneuwly e Dolz (2004). Para a escritura deste texto, aportamos à abordagem qualitativa a partir de Marconi e Lakatos (2017), tendo como dados empíricos os registros feitos em diário de bordo e em imagens. O período de observação foi relevante para amadurecermos a elaboração de um plano de aula interdisciplinar, envolvendo linguagem e matemática, a partir do tema Círio de Nazaré. É possível afirmar que, na condição de docentes em formação inicial, a experiência permitiu nos colocarmos na função de professores regentes para conduzirmos todas atividades previstas no plano de aula e para refletirmos sobre nossa atuação. Da experiência, é possível afirmar que o estágio supervisionado é essencial para a construção docente, permitindo ao acadêmico uma aproximação com a realidade escolar, possibilitando a troca de experiências adquiridas no decorrer de sua formação.

Palavras-chave: Alfabetização, EJAI, Estágio, Interdisciplinar.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo apresentar experiências, observações e reflexões vividas durante a realização da disciplina Estágio de Docência III, por duas discentes do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, realizada no segundo semestre do ano de 2023. Essas vivências foram desenvolvidas com alunos da 1ª totalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI,) em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Belém – PA.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, erika.silva@iemci.ufpa.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, estefanie.oliveira@iemci.ufpa.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação em Ciências e Matemática (Educação Matemática). Docente do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Belém-PA, vrisuenho@ufpa.br.

A EJAI é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de completar a educação básica na idade apropriada. Esse tipo de educação busca oferecer oportunidades de aprendizado para aqueles que desejam retomar ou continuar seus estudos, independentemente da idade. A EJAI não se limita apenas à alfabetização, mas visa também a formação integral do aluno, promovendo habilidades e competências que contribuam para sua autonomia e desenvolvimento pessoal. Além de promover a inclusão e a justiça social, a EJAI desempenha um papel crucial no desenvolvimento das comunidades, pois contribui para a formação de cidadãos informados, conscientes de seus direitos e capazes de participar das distintas demandas relacionadas à vida em sociedade.

Nessa perspectiva,

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional que atende a educandos-trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual (SEED/PARANÁ, 2006, p. 27).

Em consonância com Fonseca (2012, p. 24),

para além da dimensão utilitária, os sujeitos da EJA percebem, requerem e apreciam também sua dimensão formativa numa perspectiva diferenciada daquela assumida pelas crianças ou no trabalho com elas. E, esta, carece ser entendida e tratada de forma diferenciada da assumida pelas crianças ou no trabalho com elas.

A EJAI abrange um público diversificado. No entanto, por não possuírem escolaridade certificada pelas unidades escolares, permanecem à margem da sociedade. É possível identificar em uma mesma turma, alunos de diferentes faixas etárias, com histórias de vida distintas, com conhecimentos e saberes que foram sendo acumulados a partir do envolvimento em atividades próprias do cotidiano e, sobretudo, no exercício de suas profissões. Um dos aspectos mais importantes da EJAI é a valorização da experiência de vida dos alunos. Assim, voltar a frequentar a escola, pode ajudar a melhorar as condições de vida, ampliar oportunidades de emprego e permitir o desenvolvimento pessoal dos alunos.

O currículo da EJAI geralmente é adaptado às necessidades e às experiências dos alunos, levando em consideração as vivências e os saberes acumulados ao longo do tempo. A metodologia de ensino tende a utilizar uma abordagem mais prática e contextualizada, que relaciona o conteúdo com a realidade dos estudantes. Essa abordagem cria um ambiente de aprendizado significativo, no qual os alunos se sentem respeitados e motivados a participarem ativamente do processo educativo.

Assim, no período de observação, uma das atividades do estágio, procuramos atentar para as dificuldades, para identificar os objetivos de terem voltado a estudar, para os interesses e para as aprendizagens trazidas à escola. Dentre esses objetivos, por exemplo, encontramos uma senhora que manifestou o desejo de grafar seu próprio nome, além de continuar estudando para conseguir um melhor emprego. Outro relato foi de uma mulher jovem que ansiava ingressar na universidade.

Nesse processo de aproximação com o futuro ambiente profissional, refletimos sobre o papel do professor regente em sala de aula, como esse professor elabora e desenvolve as suas atividades, sua relação com os alunos em sala e com os demais profissionais da escola. Assim, as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado foram/são relevantes para os professores em formação.

Diante do exposto, este texto objetiva apresentar experiências, observações e reflexões vividas durante a realização da disciplina Estágio de Docência III, a partir da descrição das atividades desenvolvidas. Para isso, adotamos uma abordagem qualitativa (Marconi; Lakatos, 2017) e, para a constituição dos dados empíricos, recorreremos aos registros feitos em diário de bordo e em imagens. Focamos o olhar para o encaminhamento de uma sequência de atividades interdisciplinar, com o tema Círio de Nazaré.

METODOLOGIA

Este trabalho objetiva apresentar experiências, observações e reflexões vividas durante a realização do Estágio de Docência III, na perspectiva de duas discentes do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará. Para tanto, este texto caracteriza-se por uma abordagem qualitativa (Marconi; Lakatos, 2017), com o intuito de observar as vivências de sala de aula e as dificuldades dos alunos no processo de ensino. Segundo os autores, a abordagem qualitativa envolve o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação na qual está sendo investigada (observada), que para isso precisa de um intenso trabalho de campo.

Os dados constituídos nesse tipo de abordagem são principalmente descritivos. Estudam e descrevem tudo relacionado à pesquisa sendo pessoas, situações, eventos, fotos, documentos etc. Para a constituição dos dados empíricos, recorreremos aos registros feitos em diário de bordo e em imagens.

Nesse estudo tivemos como etapas: orientações iniciais e estudos sobre a modalidade de ensino EJA, observação da turma, identificação de dificuldades e potencialidades dos alunos, planejamento de uma sequência de atividades e ministração de aula.

Dos momentos de observação e dos diálogos com a professora regente, como estávamos no mês de setembro de 2023, mês este que antecede outubro, no qual é realizada uma grande festa religiosa, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que costuma mobilizar devotos e grande parte da sociedade, decidimos elaborar uma sequência de atividades com este tema, com abordagem interdisciplinar e que será descrita e analisada na sequência deste texto.

Para a realização da sequência de atividades, seguimos algumas etapas como: orientações iniciais e momentos de estudo sobre o assunto abordado no ensino EJA; observações da turma e reunião com a professora regente; avaliação e aprovação do plano de aula. Para a preparação da aula seguimos as etapas: Iniciamos apresentando e explicando o assunto sobre Círio; explicamos o que são os gêneros textuais; apresentamos os gêneros que utilizamos; explicamos a atividade proposta em aula sobre a construção/escrita de palavras relacionadas ao Círio e, para finalizarmos, propusemos a escrita de um bilhete, para um destinatário a escolha de cada aluno, desejando um bom Círio. Também era possível que essa elaboração contemplasse explicação pessoal do que é o Círio de Nazaré.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de jovens, adultos e idosos (EJA) é uma modalidade de ensino que inclui dimensões que vão além das questões educacionais. Permitem a formação integral do aluno, promovendo habilidades e competências que contribuem para sua autonomia e desenvolvimento pessoal, não se limitando apenas à alfabetização.

Até recentemente, esta educação limitava-se à alfabetização como um processo que envolvia aprender a ler e escrever. Na atualidade, a EJA, é respaldada por lei e voltada para pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular em idade adequada. É uma modalidade de aprendizagem que visa desenvolver um ensino fundamental e médio de qualidade para pessoas fora da idade escolar e sem oportunidades de ter estudado antes. Segundo o Art. 37. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/96,

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1996, p. 1)

Portanto, esta modalidade deve ser vista como um espaço de integração de pessoas que têm acesso à educação, à alfabetização, ao desenvolvimento de uma visão crítica da sociedade, da política, entre outros. A esses alunos é assegurado pela lei ao acesso à educação de qualidade.

No âmbito da discussão sobre o ensino a esse público, que tem suas especificidades, Martins (2013) propõe uma reflexão sobre o termo andragogia, de origem grega, que significa *andros*-adulto e *gogia*-educar. Para além do significado, "corresponde à ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender" (Martins, 2013, p. 145).

Na perspectiva do trabalho a partir de pressupostos da andragogia, ensinar é "enriquecer e valorizar os conhecimentos dos estudantes, o que significa adequar as metodologias tradicionais aos conceitos andragógicos que levarão à construção coletiva dos conhecimentos a partir dos referenciais de vida deles, tornando o aprendizado mais agradável e contextualizado" (Martins, 2013, p. 145).

Diferente do ensino com/para as crianças, o ensino para jovens, adultos e idosos, carece de aproximação entre os saberes que esses indivíduos trazem de suas experiências em sociedade e os saberes formais que a escola se propõe trabalhar. Entre outros aspectos, demanda ressignificar a forma de propor estratégias metodológicas que envolvam, que motivem e que permitam a esses indivíduos estabelecerem conexões entre esses saberes.

Para Martins (2013, p. 145-146), são princípios da andragogia:

1. Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.
2. Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir.
3. Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.
4. Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia.
5. Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.
6. Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento.

Do ponto de vista da andragogia, ensinar adultos e idosos, e também os jovens, requer a compreensão, por nós professores em formação, de que esses indivíduos necessitam saber por que precisam aprender e, diferente das crianças, auto dirigem seus processos de aprendizagem, apresentam prontidão para aprender, principalmente em relação a tipos de aprendizagens que se aproximam de situações reais com as quais tem contato no cotidiano, carecem de motivação para aprender.

O envolvimento com as atividades de estágio permitiu o contato com esse público e a percepção de que o estágio supervisionado configura-se com um componente curricular, essencial, para o aprendizado dos professores em formação, na medida em que proporciona aproximação da/com a profissão docente e suas práticas, bem como a vivência com um contexto que envolve o ambiente educacional.

Para Pimenta (1995) o estágio é uma atividade “teórico-prática”, a qual constitui o núcleo do trabalho docente. Assim, a dimensão teórica possibilita de modo indissociável, o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação, e essa transformação, pode se produzir através da prática.

A pesquisa como princípio educativo (Demo, 2011) no estágio é considerada um recurso de aprofundamento sobre a realidade, com a qual os licenciandos serão confrontados, ao se constituírem professores. Ao elaborar e ministrar uma aula, direcionada às situações escolares e aos sujeitos que as integram, os professores em formação inicial, estarão avaliando, refletindo e inteirando-se de um contexto profissional, no qual atuarão, e para o qual, estão se preparando. Nesse processo, aproximamo-nos dos alunos, identificamos seus objetivos e interesses, dialogamos com a professora regente e, desse modo, fomos amadurecendo um plano de aula.

A partir disso, notamos que para alcançar os objetivos didáticos, não basta apenas ao professor ter esse olhar da realidade sobre o ensino, mas também, produzir uma boa sequência didática, por meio da qual ele terá as suas pretensões pedagógicas materializadas e organizadas, de modo que, possa ter um direcionamento progressivo no trabalho que irá executar com seus alunos.

CONTEXTUALIZANDO O ESTÁGIO

Iniciamos as atividades de estágio com orientações gerais e estudos para compreendermos as características da modalidade de ensino EJA. Na sequência, fomos encaminhadas à uma escola pública municipal, localizada em um bairro periférico de Belém-PA. Passamos a acompanhar e, inicialmente, observar, conhecer e nos aproximar dos alunos, para compreender quem são e quais seus objetivos e dificuldades.

A proposta pedagógica utilizada pela escola tem como base a filosofia Freiriana, reconhecendo que a educação deve ser um ato de libertação, promovendo a conscientização e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Essa perspectiva, ressalta a relevância do diálogo e da troca de saberes, de modo a se criar um ambiente de aprendizado

que valorize a cultura e as histórias dos educandos. Levando, dessa forma, o aluno a refletir sobre sua realidade e, a partir dessa reflexão, que possa agir como um sujeito na sociedade em que vive (Freire, 1996).

A turma que acompanhamos era da 1ª totalidade. Nessa turma costumavam frequentar de 7 a 10 alunos, dependendo do dia da semana. Tinham entre 15 e 70 anos. No período de observação, meados de setembro de 2023, notamos que a movimentação promovida por semanas que antecediam a festa religiosa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, motivava diálogos entre os alunos. Assim, começamos a amadurecer uma proposta de sequência de atividades a partir desse tema, "Círio de Nazaré". Durante a elaboração, buscamos contemplar uma abordagem interdisciplinar. Para isso, recorremos aos gêneros textuais (linguagem), leitura e interpretação de tabela (matemática) e regiões do Brasil (geografia). O trabalho interdisciplinar permite lidar com diferentes tópicos e conteúdos, priorizando a construção de conhecimento significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item vamos descrever e refletir sobre alguns aspectos das vivências formativas, durante a realização do estágio. Como mencionado anteriormente, o foco será sobre o planejamento e ministração de aula com o tema Círio de Nazaré. A escolha desse tema pautou-se em considerarmos que se aproxima de princípios de uma prática andragógica, tais como: "quando conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade" e "quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionada a situações reais de seu dia a dia" (Martins, 2013, p. 146).

Desse modo, elaboramos o planejamento em diálogo com a professora regente e com a professora formadora. Decidimos organizar esse planejamento da seguinte forma: apresentando o tema, a partir de um gênero textual descritivo; explicação sobre o que é gênero textual, com destaque para o gênero bilhete e suas características, trabalho com a formação de palavras significativas dentro do tema e interpretação do texto lido, utilização de tabelas e gráficos para dialogar sobre população, região norte, formas de acesso à Belém e, por fim, elaboração de um bilhete (pelos alunos) a alguém desejando um bom Círio.

Iniciamos apresentando e explicando o que são os gêneros textuais; apresentamos os gêneros que utilizamos (texto descritivo e bilhete); explicamos a atividade proposta em aula sobre a construção/escrita de palavras relacionadas ao Círio e que, ao final da aula, eles precisariam elaborar um bilhete, para um destinatário a escolha de cada aluno, desejando um

bom Círio. Também era possível que essa elaboração contemplasse explicação pessoal do que é o Círio de Nazaré.

O texto trabalhado tem por título "Rio de gente" e pode ser visualizado no Quadro 1, a seguir.

RIO DE GENTE

O rio de gente e de lágrimas que se externa no norte do país, em específico no estado do Pará. Simboliza o máximo de explosão de manifestação de fé do povo Paraense a Maria de Nazaré. Um aspecto muito valorizado, permeados de símbolos e significados para com a imagem Peregrina, o manto, a berlinda, a corda e vários outros com movimentos que constituem esse período tão especial.

Reconhecido como Patrimônio Cultural e imaterial brasileiro (IPHAN), o Círio acontece todos os anos desde 1793, destaca-se por uma forte representatividade de diversos eventos que transcendem o aspecto religioso. Dentre as milhares de manifestações presente no cotidiano do país. O que o define como pertencimento a todos os brasileiros, inclusive os que não seguem a religião Católica. Essa expressividade tem grande importância na cultura paraense e belenense, pois durante esse movimento festivo, a fé que envolve toda a cidade acaba encantando todas as pessoas que percorrem as ruas de Belém. Durante esse período cresce o número de turistas que expressam grande interesses no turismo e demais elementos que representam a vasta e rica cultura Paraense.

O festejo do Círio ocorre a mais de duzentos (200) anos, acontece no segundo domingo de outubro, comporta atualmente quatorze (14) romarias. São realizadas diversas atividades durante a quadra Nazarena, como os quinze (15) dias de celebrações de missas, procissões (ou romarias) terrestres ou fluvial.

Fonte: Síntese/elaboração das autoras a partir de Brasil (2024), IPHAN (2006).

Esse texto foi elaborado por nós, professoras em formação, com informações e descrições pesquisadas antecipadamente sobre o Círio, em sites, reportagens e site oficial do evento. Com o intuito de descrever para os alunos tudo o que permeia essa celebração religiosa. Esse texto foi elaborado para fazer uma ligação das informações descritas sobre o evento e o que de fato é vivenciado na cidade no período de outubro.

Na primeira aula trabalhamos a temática do Círio de N. S. de Nazaré, utilizando os gêneros textuais e a produção de texto como principal atividade da aula. Segundo os autores Schneuwly e Dolz (2004) o aluno precisa se sentir parte da língua que utiliza. Nesse sentido, trabalhar com os gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, são formas de desenvolver a linguagem, pois fornecem suporte para diferentes tipos de comunicação.

Assim, ajudando os alunos a reconhecerem e produzirem diferentes tipos de textos de forma mais eficaz. Isso inclui habilidades como identificação da estrutura dos textos, comunicação e adequação ao contexto. Ensinar sobre gêneros textuais na EJAI é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. O conhecimento dos gêneros textuais permite aos alunos entenderem a estrutura e as convenções de diferentes

tipos de textos, como cartas, artigos, ensaios e relatos. Isso ajuda tanto na leitura quanto na produção de textos, facilitando a comunicação eficaz. A capacidade de compreender e produzir diferentes gêneros textuais também é crucial para a participação ativa na sociedade.

Ensinar sobre a Festa do Círio de Nazaré foi uma oportunidade para explorar aspectos culturais, religiosos e sociais importantes, especialmente no contexto do Brasil, onde essa festa é uma das mais significativas do país. O Círio de Nazaré é uma festa religiosa que celebra Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira da cidade de Belém.

Focamos no texto descritivo (Quadro 1), pois esse primeiro diálogo sobre o Círio seria para descrever tudo o que era vivenciado nessa festa religiosa, quais observações os alunos tinham, se eles percebem aumento do fluxo de pessoas na cidade e movimentação do comércio local. Para além disso, após a leitura e interpretação do texto, acrescentamos outras informações sobre o Círio, tais como o aumento na quantidade de pessoas que costumam chegar na cidade, o consumo de comidas típicas paraenses, como a maniçoba e o pato no tucupi, o costume de organizar o almoço do Círio, para promover a reunião das famílias.

Sobre a exploração do conteúdo veiculado no texto lido, foram feitos diversos questionamentos aos estudantes da EJAI. Nesse momento, notamos a participação de todos, pois queriam contar algum fato e/ou acontecimento sobre o Círio e sobre o que observavam durante o período da festa do Círio. Sobre isso, solicitamos que cada aluno expressasse, por meio de palavras coisas que remetesse ao Círio e tudo o que estava relacionado com a Quadra Nazarena, surgiram diversas palavras como: fé, Jesus, religião, maniçoba, pessoas, berlinda, corda e entre outras. Utilizamos essas palavras para construir pequenas frases sobre o Círio.

No decorrer da aula mostramos como era escrito o gênero textual bilhete, e solicitamos que cada aluno pensasse em uma pessoa, seja amigo ou familiar que pudessem ser entregue o bilhete trazendo informações sobre o Círio. Primeiramente explicamos as características desse gênero e posteriormente começamos a construir e auxiliar na escrita desses bilhetes. Os alunos que apresentaram dificuldade quanto à escrita, foram orientados de forma individualizada, para a conclusão da atividade.

Apesar da temática da aula ter sido sobre uma festa religiosa, o objetivo da escolha foi trazer para perto dos alunos, um assunto conhecido por todos, já que é uma festa tradicional da cidade, em que os mesmos vivem e também apresentar para aqueles alunos que não conhecessem sobre o assunto. Através das explicações, todos os alunos conseguiram

entender um pouco sobre os aspectos históricos, culturais e sociais da festa e, com isso, foi possível ter bons resultados na atividade proposta através da produção de texto exigida.

Os alunos tiveram a oportunidade de escrever sobre o que eles fixaram e entenderam com as explicações, inclusos frases curtas e longas; desenhos e palavras. Ao final das atividades os alunos oralizaram com os colegas sobre o que cada um tinha feito, e isso foi muito importante para a aula pois o objetivo foi alcançado, pois os alunos puderam compartilhar relatos que muitos desconheciam.

Figura 1: Elaboração do bilhete por uma aluno



Fonte: Registros do estágio (2023).

Em um segundo momento abordamos sobre o senso de localização do espaço no qual os alunos estão inseridos. Passamos a explorar os nomes dos bairros das ruas que eles conheciam. Para isso, também foram utilizados pontos turísticos da cidade como ponto de referência.

Como material de apoio, utilizamos mapas, identificando cada região e os Estados. Organizamos uma roda de conversa a fim de entender e perceber o que eles conheciam da região norte. Os alunos participaram relatando situações vivenciadas por eles mesmos nos bairros e nas ruas da cidade de Belém, relatos esses que enriqueceram a prática da regência. Pudemos também explicar o senso de localização utilizando pontos turísticos. Os alunos foram relatando a maneira que eles conseguem se localizar. Exploramos os nomes das ruas atualmente e nomes de rua que mudaram durante os anos. Além de desenvolver a parte oral, foram feitas leituras e escritas.

Logo após, ocorreu o início das atividades impressas. Nestas os alunos realizaram leituras de texto e interpretação dele. Levamos tabelas sobre o índice demográfico populacional, a fim de que eles conseguissem listar em ordem crescente os índices populacionais, por região. A fim de finalizar essa aula, conseguimos que o professor da sala

de informática, autorizasse a utilização dos computadores na aula de informática, para que os alunos conseguissem olhar os mapas usando o Google Maps.

Com essa atividade, pudemos mostrar o nosso país Brasil, o Estado do Pará e a cidade de Belém, e ainda conseguimos mostrar que ampliando o mapa conseguimos visualizar as ruas e identificar algumas delas. Com a ajuda no Google Maps conseguimos encontrar até as ruas de alguns alunos. O trabalho com o Google Maps foi importante, pois permitiu a interação com um aplicativo que permite localizar locais e endereços que precisamos acessar. Os alunos envolveram-se e, muitos, conseguiram localizar suas casas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão nas atividades do estágio permitiu, dentre outros aspectos, perceber que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos ainda passa por diversas transformações. Enquanto professores em formação, notamos a relevância de formação e de aperfeiçoamento constantes, pois aprender é essencial na/para a vida de um profissional da educação. Nesse aspecto, é necessário conhecer as diferentes estratégias e/ou metodologias que possam contribuir para uma aprendizagem interessante e significativa para a vida dos alunos da EJAI.

E a educação é um caminho para isso. Enquanto professores, somos mediadores do conhecimento. Assim, carecemos buscar possibilidades de trazer esse conhecimento para os alunos da EJAI, valorizando principalmente seus saberes e propiciar a aproximação com os saberes científicos e os saberes da escola, pois esses alunos almejam transformações em suas vidas. O Estágio Supervisionado na EJAI contribuiu de maneira significativa para a compreensão da relação teórico-prática, no campo de formação profissional, ética e didática de discentes-estagiárias para atuarem no âmbito escolar.

O estágio proporcionou um contato mais próximo com a realidade da sala de aula e com as diferentes situações que os professores encontram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Foi formativo perceber as dificuldades que os profissionais enfrentam no dia a dia nas escolas públicas. O quanto os problemas sociais e econômicos acabam afetando o trabalho do professor. O estágio foi um momento que nos colocou frente a frente com a realidade do ensino e do chão da escola, tivemos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos na universidade e assim entender o cotidiano pedagógico que viveremos no futuro. Por isso, consideramos de extrema importância continuar buscando novos conhecimentos e novas metodologias para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos e encontrar práticas pedagógicas que os ajudem a construir novas competências.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Círio de Nazaré 2022 comemora 18 anos como Patrimônio Cultural do Brasil**. 2022. Disponível: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/10/cirio-de-nazare-2022-comemora-18-anos-como-patrimonio-cultural-do-brasil>>. Acesso em: 15 de set. 2023.
- COLENY, Fabrício. **Histórias**. Disponível: <<https://www.ciriodenazare.com.br/cirio/historias>>, Acesso em: 15 de set. 2023.
- IPHAN. Círio de Nazaré. Rio de Janeiro: Iphan, 2006. 101 p.: color., plantas; 25cm. – (Dossiê Iphan; 1). Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_Cirio_m.pdf>, Acesso em: 15 de set. 2023.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3º ed. - Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012. (Coleção “Tendências em Educação matemática”).
- FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARCONI, MA; Lakatos, EM. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, R. M. K. **Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. Revista de Educação Popular, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331/12520>. Acesso em: 21 de outubro 2024
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.94, p.58-73, ago/1995.
- SEED/PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba-PR, 2006.